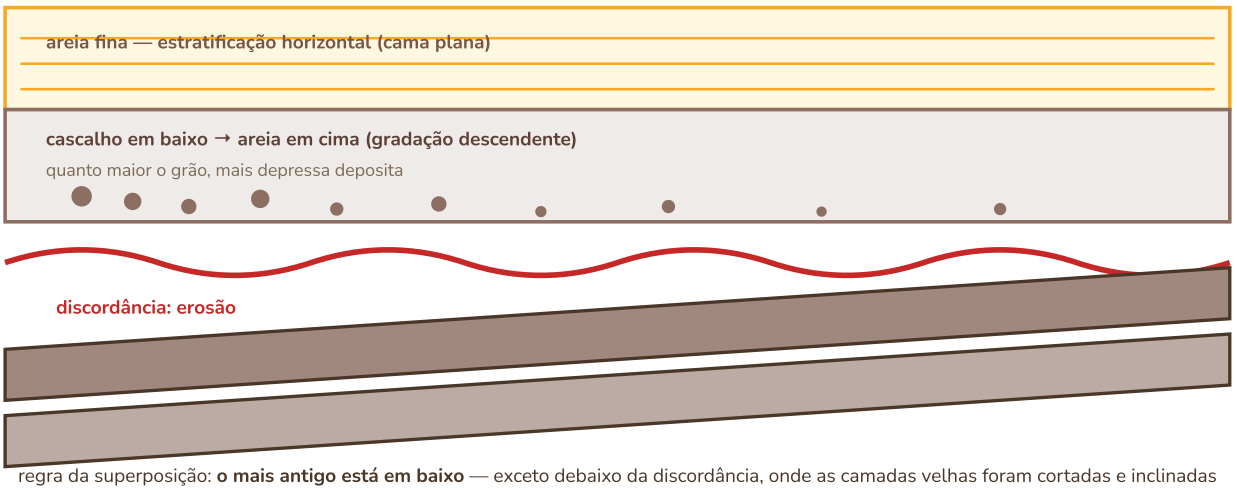
Rochas Sedimentares em Corte — Leitura de Figuras

7.º Ano | Ciências Naturais | 3 páginas | 6 exercícios

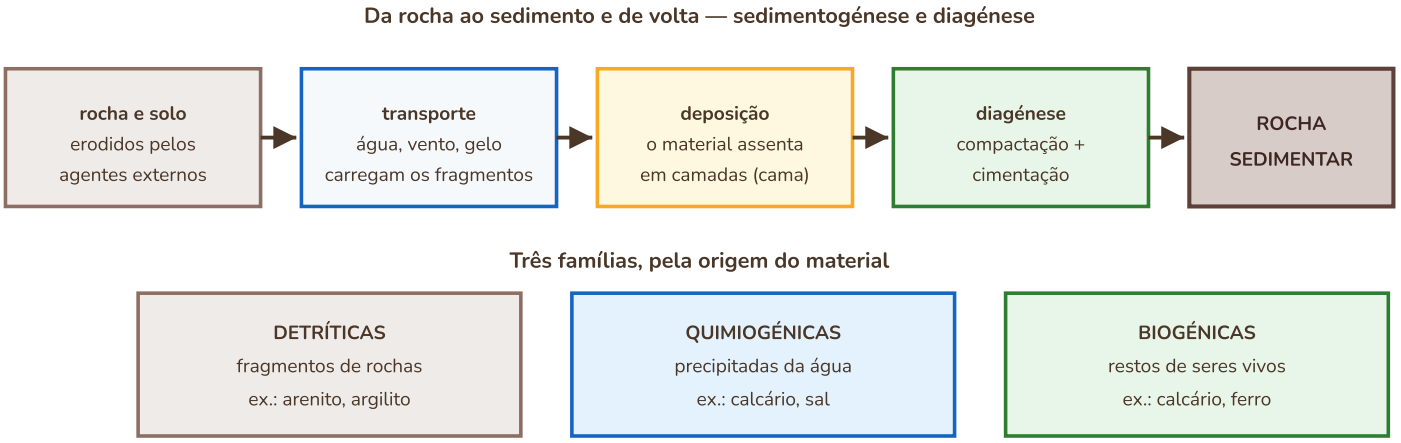
Competências que desenvolve: Ler um corte de camadas sedimentares com a regra da superposição e a discordância, e percorrer o fluxograma da sedimentogénese até à rocha com a sua classificação.

Corte de camadas sedimentares



regra da superposição: **o mais antigo está em baixo** — exceto debaixo da discordância, onde as camadas velhas foram cortadas e inclinadas

Figura G2 — Estratificação, gradação e discordância num corte geológico.



a **diagénese** é o que transforma sedimento em rocha: com o tempo, a pressão aperta e os minerais cimentam as partículas

o transporte e a deposição repetem-se em ciclos — daí as camadas da Figura G2

Figura G3 — Sedimentogénese, diagénese e classificação das rochas sedimentares.

Exercícios

1. Regra da superposição (Figura G2): no corte, qual camada é a mais antiga? E debaixo da discordância? Justifica com a figura.

2. Leitura de grãos (Figura G2): a) o que indica a gradação (cascalho em baixo, areia em cima)? b) em que sentido se lê o tempo numa sequência de camadas?

3. Percorre a Figura G3: escreve as cinco etapas por ordem e indica em qual delas o material deixa de ser sedimento.

4. Classificação: associa cada amostra à família da Figura G3: arenito com grãos visíveis — ___ · calcário com conchas — ___ · sal precipitado numa lagoa — ___.

5. Leitura cruzada (G2 e G3): liga cada camada do corte ao processo da Figura G3 que a formou — areia fina, cascalho e camada com fósseis.

6. Porquê (5–6 linhas): porque é que uma rocha sedimentar é um registo do passado? Usa as duas figuras (fósseis, camadas e tempo).

© 2026 Estudantices

Soluções — Rochas Sedimentares em Corte

1. a) a camada mais antiga é a **mais inferior** (as inclinadas, no fundo) b) debaixo da discordância as camadas velhas **também são anteriores** às que estão acima da superfície de erosão — mas foram inclinadas e erodidas antes, por isso a sucessão é interrompida: o corte mostra que houve deformação e erosão entre os dois momentos.

2. a) que o transporte se fez com **água corrente decrescente**: os grãos grossos assentaram primeiro (montante/energia alta) e os finos por último — lê-se a energia do meio b) o tempo lê-se **de baixo para cima**: cada cama é mais nova do que a que está por baixo.

3. rocha e solo erodidos → transporte → deposição (camadas) → **diagénese (compactação + cimentação)** → rocha sedimentar. O material deixa de ser sedimento na etapa da **diagénese**, quando as partículas ficam litificadas.

4. arenito → **detrítica** · calcário com conchas → **biogénica** (restos de seres vivos) · sal precipitado → **quimiogénica** (precipitação química).

5. areia fina → **deposição** tranquila em meios calmos (cama plana) · cascalho com gradação → **transporte forte e deposição rápida** (energia decrescente) · camada com fósseis → **deposição** em ambiente onde havia vida, preservada antes da litificação.

6. (modelo) Porque as rochas sedimentares acumulam-se **camada a camada**, sempre em cima da anterior (superposição, Figura G2) — cada cama corresponde a um momento de deposição. Dentro delas guardam-se **fósseis e fragmentos** de superfícies antigas, e a própria grão conta a energia do meio (Figura G3). Ler um corte é, por isso, ler um caderno de tempo: o que está em cima é mais recente, a discordância marca uma interrupção (erosão) e as famílias dizem onde e como se depositou — é assim que se reconstitui a história de um terreno.

© 2026 Estudantices